EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO PARA A SAÚDE DA UNICRUZ

RÜCKERT, Tatiane Konrad[1], LEITEMBERG, Ana Maria[2], HANSEN, Dinara[3], COSER, Janaina[4]

Palavras chave: Saúde, doenças crônicas, experiências.

Criar, viabilizar e desenvolver projetos na área da Saúde da Mulher se faz uma necessidade cada vez mais presente devido à falta de informação nas comunidades do interior, pois apesar da tecnologia e da mídia estarem se difundindo de forma satisfatória, ainda prevalece a inconsciência e ignorância. O Programa de Educação para o Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), lançado em 2009 pelo Ministério da Saúde vem sendo desenvolvido desde agosto de 2013 pela Universidade de Cruz Alta em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do município no intuito de garantir melhores condições de saúde à população feminina. As atividades voltadas para a saúde da mulher são realizadas por doze estudantes bolsistas de diferentes cursos da saúde e que estão em diversos períodos em suas graduações, mediados por dois professores das áreas de fisioterapia e biomedicina e seis profissionais dos serviços de saúde, chamados preceptores, que em conjunto aprendem e interagem, visando à melhoria da qualidade no cuidado à saúde da mulher, famílias e comunidades. Participar como bolsista realizando ações voltadas para a saúde da mulher, promovendo saúde, prevenindo agravos e auxiliando na reabilitação da saúde é uma experiência muito gratificante. Através do projeto PET – Saúde é possível realizar o acompanhamento das pacientes com câncer de mama, desde sua internação hospitalar até a alta, e posteriormente, realizar visita em sua residência para aconselhamento e orientações nutricionais e fisioterapêutica. O impacto ocasionado pelo câncer na vida da pessoa é enorme, pois além da dor e do desconforto decorrentes da doença e seu tratamento, ocorrem mudanças de ordem psíquica, social e econômica. A mulher demonstra algumas limitações e dificuldades com situações que envolvem a exposição do corpo e ajuste social para realização de suas atividades. Ao realizar entrevista semiestruturada é possível conhecer um pouco mais da doença, do seu tratamento, suas limitações e dificuldades após a realização da cirurgia. É possível perceber, através das entrevistas, que a perda da mama faz a mulher sentir dificuldades em expressar sua intimidade e em selecionar roupas, evitando praticar esportes e atividades que envolvam roupas leve que evidenciam as formas do corpo. O sentimento de ansiedade vai aumentando conforme as consultas médicas vão ocorrendo, e alguns pacientes tendem a utilizar os mecanismos de defesa inconscientes para lidar com esta situação. Durante toda a vivência do câncer, os sentimentos mudam muito. Há um aprendizado muito grande no sentido de buscar uma organização de sua vida, para saber o que vai ser feito para não perder o controle da situação. Os sentimentos em relação à família revelam que não há uma alteração extrema no relacionamento entre os membros da família após a descoberta da doença, mas a maioria das mulheres procurou viver a vida mais intensamente após a superação da doença, porém outras acabaram se isolando no seu mundo

[1] Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Unicruz e Bolsita PET-Saúde Redes de Atenção as Doenças Crônicas. Tatiane-kr@hotmail.com.
[2]Fisioterapeuta e preceptora PET-Saúde redes de Atenção as doenças crônicas. anamarialeitemberg@gmail.com
[3]Profª Doutoranda do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias, Coordenadora Institucional do PET-Saúde Redes de Atenção da UNICRUZ. dinarahansen@hotmail.com.
[4] Profª Doutoranda do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias, Tutora Acadêmica do Subprojeto Rede de Atenção às pessoas com Doenças Crônicas da UNICRUZ.janacoser@yahoo.com.br.

entrando em depressão. Assim, podemos concluir que as experiências relacionadas ao câncer de mama têm um âmbito muito individual, tendo representações diferenciadas para cada mulher.